

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.211

Terça-feira, 7 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Taltuba-Lisboa-Telefones 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Alameda, 114 e 115

Afinal o que parecia uma revolução não passou de alguns estoiros de clorato de potassa, que constituem o pão nosso de cada dia.

O PÃO

Quem se der ao trabalho de recordar de noite ainda — quatro, cinco horas — a arriscar-se a percorrer, pela escuridão habitual a que a Câmara nos votou, essas ruas tristes da cidade, sob a chuva impiedosa, ao frio e ao vento, sentir-se há comovido e revoltado, perante o aspecto sinistro que desentomam, junto das portas das padarias, mulheres, velhos e crianças, que ali se aninham, friorentos, encharcados uns contra os outros, na mira de alcançar a um pão inteiro contra a lei cerealista que neste momento vigora.

De nada serviu a revolta do mês inteiro contra a lei cerealista que neste momento vigora. A razão foi nesse momento abafada em sangue, os protestos foram iludidos com promessas vãs. Agora o povo sofre. O povo que trabalha e que por esse motivo mais que os nobres tem direito a comer pão, tem que levantar-se do madrugado e acotovelar-se nas padarias para alcançar essa poteca infame que por pão lhe impingem.

O sofrimento não pode ser infinito. A dor tem limites. E quando toca esses limites a revolta surge. A miséria a que os poderes públicos de braço dado com os potentados moageiros nos votaram acordará no povo energias para a luta.

É preciso que a injustiça cesse. As "bichas", as tristes "bichas" que coleiam sinistramente, todas as madrugadas, por essas ruas são argumento irrefutável a favor do tipo único de pão, o único que nos garante abundância e boa qualidade.

É necessário lutar pelo restabelecimento do tipo único, custe o que custar, doa a quem doer.

Outra revolução?

Parece que sim — para destruir os planos de outra revolução conservadora que estava na forja

Segundo o nosso amigo Boato, pensa que anda sempre ao facto de tudo se premeditar, estava marcada para ontem as 19 horas, uma revolução que realizasse. A acreditar nas informações que nos deram como boas, como típicas essa revolução de carácter anticlerical e a uma outra de carácter conservador que há muito está na forja e que obedece a um largo plano de acção. Essa "Batalha" conservadora tinha — e parece que tem ainda — por objectivo, transformar a república numa espécie de monarquia de direito frígido. Alguns elementos radicais, entre eles grande número de outlandises, indignados com o plano conservador resolveu, então, preparar uma revolução que destruísse as intenções dos conservadores e garantisse o programa da revolução de 19 de Outubro ao ano findo, programa que, como se sabe, não foi nem de longe cumprido.

A proclamação do comité revolucionário

A confirmar o que revelamos está a proclamação do comité revolucionário que abaixo transcrevemos e que foi distribuído em alguns quartéis:

A'S ARMAS

Pela Pátria e p. a República

A cidade de Lisboa

Inviolável berço da República, fiel depositária de todas as liberdades e regalias conquistadas através dos tempos com o sacrifício do seu generoso sangue do povo português. Ao heroico mercúrio de terra e mar, ao povo trabalhador, vencedores do 5 de Outubro, a gloriosa esquadra do Monsanto, adivinhámos: nós viemos trazer a guerra a duas ou três dezenas de portugueses agredidos, sem Pátria, sem fé nem que, pretendem entregar-nos a teocrazia reacção, política, religiosa e económica, reduzindo-nos a um rebanho de escravos e famintos, e a paz no meio inteiro, além vossos pais, vossas mães, esposas, irmãos e filhos, aguarde e confiam no dia de mais alegria no lar e na tranquilidade à terra portuguesa. Provamos mais uma vez que queremos viver livres e independentes, marchando integrados na civilização moderna. Como em 5 de Outubro, que os inimigos semi-nus e descalços, tomaram conta nas vidas e nos haveres dos seus amigos vencidos, como então, prometemos ao mundo inteiro que somos um povo civilizado.

Confiai no ministério saído da revolução que justiça vos será feita

Viva a Pátria.

Viva a República, redimida pelo cumprimento do programa do 19 de Outubro

Viva a República Radical. — O Comité

Os prelúdios — Algumas bombas

Pelas 19 horas, pouco mais ou menos, em vários pontos afastados do cen-

As más construções

A obra a taipal produz desabamentos, construção defeituosa e economia de mão de obra e material

Conversando com um militante da Construção Civil

No gabinete da Federação da Construção Civil entrevistámos ontem o antigo elemento da classe João Caldeira cuja maneira de se expressar, pitoresca e acentuadamente popular, é sobejamente conhecida.

Traduzimos pelas frases que seguem a sua opinião, visto ser difícil, extremamente difícil, repetir a sua curiosa maneira de falar:

— A câmara não se refere nas suas posturas à obra a taipal, nem para a consentir, nem para a proibir. E compreende-se que assim seja, visto que essa maneira de construir é contrária a todas as regras de construção e que só depois da guerra se intensificou o número dos intrusos e dos pouco escrupulosos na indústria. Mas, como ela, não permite que uma obra se construa em más condições, tem, inevitavelmente de proibir a construção a taipal pelos perigos que acarreta e pelos prejuízos enormes que ela ocasiona.

— A obra a taipal faz-se, não por ser melhor, mas sim por ser mais económica. O indivíduo que ordena essa construção lucra mais de 50 % na mão de obra e consegue consumir menos material. De maneira que economiza de duas maneiras.

— É claro que a obra a taipal é um perigo para quem a constrói — recorde-se o desastre de Campo de Ourique e uma quantidade de desabamentos que se tem dado —, um perigo para quem vem a habitar o prédio e uma burla para o indivíduo que o compra. É claro que o empreiteiro vende por bom, uma construção que é má e sem garantia de solidez.

— Está bem de ver que a câmara tem uma fiscalização que não tem conseguido impedir que as más construções se façam.

— É frequente ouvir dizer aos mestres de obras prevaricadores que os fiscais obedecem à sua carteira. Acontece também os fiscais declararem que nem para o carro ganham, quanto mais para fiscalizar. Sucede também, muitas vezes, os fiscais embargarem obras e as influências políticas fazerem com que elas continuem.

— A construção civil tem várias vezes apontado à câmara obras que se estão construindo a taipal, sem que ela tome em devida conta os esclarecimentos que gratuita e honestamente lhe são prestados.

— Há muito que a Federação da Construção Civil vem reclamando o direito a exercer fiscalização. Pois, apesar da sua reclamação em nada afectar nem desprestigar a câmara e ainda sem lhe custar dinheiro, ela não tem accedido a uma reclamação tão justa, lógica e útil.

— Os operários da construção civil, porque tem em alto grau a consciência profissional estão dispostos a realizar todos os esforços para que os intrusos sejam irradiados da construção de prédios, para que eles se não convertam em sepulchros e rasteira para quem os constrói, para quem os compra e para quem os habita.

— O nosso entrevistado concluiu nestas frases o seu depoimento:

— Não há um único arquiteto ou mestre de obras, que possua dignidade profissional que não repudie a obra a taipal.

— Conviém dizer que ela é feita por criaturas sem consciência profissional que auferem salários mais baixos e não sabem o que estão fazendo.

— No dia 5 de Outubro, algumas bombas, estalaram algumas bombas.

— As embocaduras das ruas em torno da esquadra da Mouraria, estiveram patrulhadas durante a noite, não sendo por elas permitida a passagem seja a quem for.

— Houve ordem para a polícia recolher a todas as esquadras.

Um petardo e um ferido

Cerca da meia noite rebentou na Praça das Restauradores uma bomba, ficando ferido com um estilhaço no pescoço, Guilherme de Castro, aspirante de finanças, morador na travessa da Bica aos Anjos. Recolheu no hospital de S. José, ficando na sala de observações.

VER NA 3.ª PÁGINA:

Trabalho

NOTAS & COMENTÁRIOS

Um bom exemplo

Entre várias cartas que ontem recebemos, algumas contendo dinheiro, a propósito da situação grave em que a Batalha se encontra, uma nos atraiu a atenção pela maneira sincera como era redigida. Dizia ela, em resumo, que o signatário — S. R. — gastava cerca de dois escudos por semana em carros de casa para o trabalho e que passaria a andar a pé juntando a esses dois escudos mais três, o que prefazia 5000 com que contribuiria semanalmente para a Batalha. Remata o nosso correspondente por declarar que não bebe vinho, mas se bebesse, deixaria ao domingo de beber-lo para destinar o seu custo à Batalha, o que lhe garantiria dois benefícios: poupar a saúde e ajudar o jornal dos trabalhadores.

— Eis uma moral digna de ser seguida. Como as cousas são...

Crítica — mas há dias que o presidente da junta de freguesia de Santa Catarina, Sr. Benigno Nunes de Carvalho, estivesse pagando a pensão de sangue a uma criança já falecida. Informaram-nos, porém, que esse pagamento se fazia à mãe da falecida que ocultava cuidadosamente a morte da filha. Era, pois, a mãe quem burlava a junta, conforme se averiguou após a nossa crítica. A pensão foi suspensa — o que fará provavelmente bastante falta à mãe da criança que se servia dum truque para minorar possíveis necessidades.

Guilherme Lima

A romagem à sua campa — Promovida pelo sindicato dos Compositores Tipográficos, realiza-se no próximo domingo, 12 do corrente, uma romagem à campa de Guilherme Lima que, como ninguém esqueceu ainda, foi barbaramente assassinado pelo chefe da extrema P. S. E., Zeferino da Silva.

A greve na "Voz do Operário"

Os professores de ensino particular reuniram em assembleia geral, ocupando-se de vários assuntos, entre os quais o conflito com a Voz do Operário. Diversos professores verberaram o procedimento da Sociedade que se recusa a solucionar satisfatoriamente o conflito. Resolveu-se não voltar às aulas sem a indicação da associação.

O governo e as reparações alemãs

O conselho de ministros esteve ontem reunido na secretaria do interior, desde as 11,30 até às 15 horas. Segundo nota oficiosa ocupou-se do pagamento do primeiro contingente pelas reparações alemãs em natureza, a que Portugal tem direito, adoptando várias resoluções a este respeito. O conselho ocupou-se ainda de vários assuntos de administração pública.

Entre a vida e a morte

"A Batalha" não morrerá?

Só o aumento da cota confederal pode remediar o mal. — Mas até que esse aumento se verifique

o jornal está sem recursos

Quando há pouco tempo a Batalha revelou os motivos porque a cota confederal tinha de ser aumentada, demonstrou também que, a par dos serviços administrativos e de propaganda da Confederação Geral do Trabalho, havia a manutenção da Batalha que tornava as despesas cada vez mais pesadas. O aumento da cota viria pois habilitar a Confederação a melhorar os seus serviços internos e a garantir a publicação da Batalha, com menor sacrifício.

Estamos convencidos de que o aumento da cota se realizará porque ele é indispensável, porque não é improvável, porque nem

siado pequena. O aumento de cota que representa um pequeno sacrifício por sindicado pode tirar a Organização da situação em que se encontra. Mas — o mais grave, o mais difícil — é até à data do aumento manter o jornal, cuja publicação não se pode interromper, porque adviria de tal medida uma queda de forças e uma desorganização fustas! A Batalha precisa viver — e só o operariado lhe pode dar vida!

O povo trabalhador, os organismos operários não hão-de permitir que a suspensão de A Batalha — um grande catástrofe — se verifique um dia só que seja.

Confederação Geral do Trabalho

(PORTUGAL)

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA

Aos Sindicatos, Unões e Federações

Caros camaradas:

Já na sua última circular de 19 de Outubro, o Comité Confederal vos demonstrou a imperiosa necessidade de que todos os organismos se apressassem na nomeação dos delegados que hão de compor o novo Conselho Confederal.

Constata-se, porém, que a necessidade indicada nem por todos foi sentida, visto que, até ao presente, poucos foram os organismos que nos indicaram os nomes dos seus representantes.

Esta demora tem sido nociva; demorar mais seria negar à C. G. T. uma normalidade de que ela absolutamente carece e o contribuir-se para a perturbação da sua verdadeira caracterização.

Não será supérfluo o lembrar que o Conselho vai ter sobre si todos os assuntos que o Congresso

Fadas e reis

Magistratura

Tem dado entrada na Relação de Lisboa representações de vários magistrados, protestando contra a desigualdade de tratamento para com a magistratura em face da melhoria de vencimentos concedida ao funcionalismo público. O presidente daquele tribunal comunicando o facto ao ministério da justiça, disse que as referidas representações estão no âmbito de grande parte dos magistrados do distrito judicial da Relação de Lisboa.

Oficiais do ministério da justiça

Também os primeiros oficiais do ministério da justiça, representaram pedindo equiparação de melhoria de vencimento aos seus colegas chefes de secção do ministério do Trabalho.

Pessoal dos serviços marítimos

Vai ser publicado um decreto modificando os vencimentos do pessoal dos serviços marítimos: cabos da ponte vencimento fixo três escudos e melhoria nove escudos diários; patrões vencimento máximo, dois escudos e noventa centavos, médio, dois escudos e oitenta centavos e mínimo dois escudos e setenta centavos, melhoria respectivamente oito escudos e setenta centavos, oitenta escudos e cinco centavos e oitenta escudos e oitenta centavos; marinheiros o vencimento máximo, dois escudos e sessenta centavos, médio dois escudos e cinquenta centavos e mínimo dois escudos e quarenta centavos, melhoria respectivamente oito escudos, sete escudos e oitenta centavos e sete escudos e setenta centavos; marinheiros extraordinários vencimento fixo um escudo e noventa centavos e melhoria sete escudos e trinta centavos.

CONVITE

aos operários manufatureiros de calçado, barbeiros e classe operária em geral

Para apreciar as razões que levou a direcção do seu sindicato a mudar de sede, reúnam-se hoje, em sessão magna, pelas 20 e meia horas, os operários manufatureiros de calçado, sendo convidados a assistir os operários barbeiros e a classe operária em geral, na sede da Construção Civil, calçada do Combro, 38 A, 2.º — A Direcção do Sindicato dos Manufatureiros de Calçado.

Um sonho dourado...

O governo e as reparações alemãs

O conselho de ministros esteve ontem reunido na secretaria do interior, desde as 11,30 até às 15 horas. Segundo nota oficiosa ocupou-se do pagamento do primeiro contingente pelas reparações alemãs em natureza, a que Portugal tem direito, adoptando várias resoluções a este respeito. O conselho ocupou-se ainda de vários assuntos de administração pública.

Entre a vida e a morte

"A Batalha" não morrerá?

Só o aumento da cota confederal pode remediar o mal. — Mas até que esse aumento se verifique

o jornal está sem recursos

Quando há pouco tempo a Batalha revelou os motivos porque a cota confederal tinha de ser aumentada, demonstrou também que, a par dos serviços administrativos e de propaganda da Confederação Geral do Trabalho, havia a manutenção da Batalha que tornava as despesas cada vez mais pesadas. O aumento da cota viria pois habilitar a Confederação a melhorar os seus serviços internos e a garantir a publicação da Batalha, com menor sacrifício.

Estamos convencidos de que o aumento da cota se realizará porque ele é indispensável, porque não é improvável, porque nem

siado pequena. O aumento de cota que representa um pequeno sacrifício por sindicado pode tirar a Organização da situação em que se encontra. Mas — o mais grave, o mais difícil — é até à data do aumento manter o jornal, cuja publicação não se pode interromper, porque adviria de tal medida uma queda de forças e uma desorganização fustas! A Batalha precisa viver — e só o operariado lhe pode dar vida!

O povo trabalhador, os organismos operários não hão-de permitir que a suspensão de A Batalha — um grande catástrofe — se verifique um dia só que seja.

Confederação Geral do Trabalho

(PORTUGAL)

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA

Aos Sindicatos, Unões e Federações

Caros camaradas:

Já na sua última circular de 19 de Outubro, o Comité Confederal vos demonstrou a imperiosa necessidade de que todos os organismos se apressassem na nomeação dos delegados que hão de compor o novo Conselho Confederal.

Constata-se, porém, que a necessidade indicada nem por todos foi sentida, visto que, até ao presente, poucos foram os organismos que nos indicaram os nomes dos seus representantes.

Esta demora tem sido nociva; demorar mais seria negar à C. G. T. uma normalidade de que ela absolutamente carece e o contribuir-se para a perturbação da sua verdadeira caracterização.

Não será supérfluo o lembrar que o Conselho vai ter sobre si todos os assuntos que o Congresso

Subvenções

Magistratura

Tem dado entrada na Relação de Lisboa representações de vários magistrados, protestando contra a desigualdade de tratamento para com a magistratura em face da melhoria de vencimentos concedida ao funcionalismo público. O presidente daquele tribunal comunicando o facto ao ministério da justiça, disse que as referidas representações estão no âmbito de grande parte dos magistrados do distrito judicial da Relação de Lisboa.

Oficiais do ministério da justiça

Também os primeiros oficiais do ministério da justiça, representaram pedindo equiparação de melhoria de vencimento aos seus colegas chefes de secção do ministério do Trabalho.

Pessoal dos serviços marítimos

Vai ser publicado um decreto modificando os vencimentos do pessoal dos serviços marítimos: cabos da ponte vencimento fixo três escudos e melhoria nove escudos diários; patrões vencimento máximo, dois escudos e noventa centavos, médio, dois escudos e oitenta centavos e mínimo dois escudos e setenta centavos, melhoria respectivamente oito escudos e setenta centavos, oitenta escudos e cinco centavos e oitenta escudos e oitenta centavos; marinheiros o vencimento máximo, dois escudos e sessenta centavos, médio dois escudos e cinquenta centavos e mínimo dois escudos e quarenta centavos, melhoria respectivamente oito escudos, sete escudos e oitenta centavos e sete escudos e setenta centavos; marinheiros extraordinários vencimento fixo um escudo e noventa centavos e melhoria sete escudos e trinta centavos.

CONVITE

aos operários manufatureiros de calçado, barbeiros e classe operária em geral

Para apreciar as razões que levou a direcção do seu sindicato a mudar de sede, reúnam-se hoje, em sessão magna, pelas 20 e meia horas, os operários manufatureiros de calçado, sendo convidados a assistir os operários barbeiros e a classe operária em geral, na sede da Construção Civil, calçada do Combro, 38 A, 2.º — A Direcção do Sindicato dos Manufatureiros de Calçado.

Um sonho dourado...

O governo e as reparações alemãs

O conselho de ministros esteve ontem reunido na secretaria do interior, desde as 11,30 até às 15 horas. Segundo nota oficiosa ocupou-se do pagamento do primeiro contingente pelas reparações alemãs em natureza, a que Portugal tem direito, adoptando várias resoluções a este respeito. O conselho ocupou-se ainda de vários assuntos de administração pública.

Entre a vida e a morte

"A Batalha" não morrerá?

Só o aumento da cota confederal pode remediar o mal. — Mas até que esse aumento se verifique

o jornal está sem recursos

Quando há pouco tempo a Batalha revelou os motivos porque a cota confederal tinha de ser aumentada, demonstrou também que, a par dos serviços administrativos e de propaganda da Confederação Geral do Trabalho, havia a manutenção da Batalha que tornava as despesas cada vez mais pesadas. O aumento da cota viria pois habilitar a Confederação a melhorar os seus serviços internos e a garantir a publicação da Batalha, com menor sacrifício.

Estamos convencidos de que o aumento da cota se realizará porque ele é indispensável, porque não é improvável, porque nem

siado pequena. O aumento de cota que representa um pequeno sacrifício por sindicado pode tirar a Organização da situação em que se encontra. Mas — o mais grave, o mais difícil — é até à data do aumento manter o jornal, cuja publicação não se pode interromper, porque adviria de tal medida uma queda de forças e uma desorganização fustas! A Batalha precisa viver — e só o operariado lhe pode dar vida!

O povo trabalhador, os organismos operários não hão-de permitir que a suspensão de A Batalha — um grande catástrofe — se verifique um dia só que seja.

Confederação Geral do Trabalho

(PORTUGAL)

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA

Aos Sindicatos, Unões e Federações

Caros camaradas:

Já na sua última circular de 19 de Outubro, o Comité Confederal vos demonstrou a imperiosa necessidade de que todos os organismos se apressassem na nomeação dos delegados que hão de compor o novo Conselho Confederal.

Constata-se, porém, que a necessidade indicada nem por todos foi sentida, visto que, até ao presente, poucos foram os organismos que nos indicaram os nomes dos seus representantes.

Esta demora tem sido nociva; demorar mais seria negar à C. G. T. uma normalidade de que ela absolutamente carece e o contribuir-se para a perturbação da sua verdadeira caracterização.

Não será supérfluo o lembrar que o Conselho vai ter sobre si todos os assuntos que o Congresso

Rebeldias

Magistratura

Tem dado entrada na Relação de Lisboa representações de vários magistrados, protestando contra a desigualdade de tratamento para com a magistratura em face da melhoria de vencimentos concedida ao funcionalismo público. O presidente daquele tribunal comunicando o facto ao ministério da justiça, disse que as referidas representações estão no âmbito de grande parte dos magistrados do distrito judicial da Relação de Lisboa.

Oficiais do ministério da justiça

Também os primeiros oficiais do ministério da justiça, representaram pedindo equiparação de melhoria de vencimento aos seus colegas chefes de secção do ministério do Trabalho.

Pessoal dos serviços marítimos

Vai ser publicado um decreto modificando os vencimentos do pessoal dos serviços marítimos: cabos da ponte vencimento fixo três escudos e melhoria nove escudos diários; patrões vencimento máximo, dois escudos e noventa centavos, médio, dois escudos e oitenta centavos e mínimo dois escudos e setenta centavos, melhoria respectivamente oito escudos e setenta centavos, oitenta escudos e cinco centavos e oitenta escudos e oitenta centavos; marinheiros o vencimento máximo, dois escudos e sessenta centavos, médio dois escudos e cinquenta centavos e mínimo dois escudos e quarenta centavos, melhoria respectivamente oito escudos, sete escudos e oitenta centavos e sete escudos e setenta centavos; marinheiros extraordinários vencimento fixo um escudo e noventa centavos e melhoria sete escudos e trinta centavos.

CONVITE

aos operários manufatureiros de calçado, barbeiros e classe operária em geral

Para apreciar as razões que levou a direcção do seu sindicato a mudar de sede, reúnam-se hoje, em sessão magna, pelas 20 e meia horas, os operários manufatureiros de calçado, sendo convidados a assistir os operários barbeiros e a classe operária em geral, na sede da Construção Civil, calçada do Combro, 38 A, 2.º — A Direcção do Sindicato dos Manufatureiros de Calçado.

Um sonho dourado...

O governo e as reparações alemãs

O conselho de ministros esteve ontem reunido na secretaria do interior, desde as 11,30 até às 15 horas. Segundo nota oficiosa ocupou-se do pagamento do primeiro contingente pelas reparações alemãs em natureza, a que Portugal tem direito, adoptando várias resoluções a este respeito. O conselho ocupou-se ainda de vários assuntos de administração pública.

Entre a vida e a morte

"A Batalha" não morrerá?

Só o aumento da cota confederal pode remediar o mal. — Mas até que esse aumento se verifique

o jornal está sem recursos

Quando há pouco tempo a Batalha revelou os motivos porque a cota confederal tinha de ser aumentada, demonstrou também que, a par dos serviços administrativos e de propaganda da Confederação Geral do Trabalho, havia a manutenção da Batalha que tornava as despesas cada vez mais pesadas. O aumento da cota viria pois habilitar a Confederação a melhorar os seus serviços internos e a garantir a publicação da Batalha, com menor sacrifício.

Estamos convencidos de que o aumento da cota se realizará porque ele é indispensável, porque não é improvável, porque nem

siado pequena. O aumento de cota que representa um pequeno sacrifício por sindicado pode tirar a Organização da situação em que se encontra. Mas — o mais grave, o mais difícil — é até à data do aumento manter o jornal, cuja publicação não se pode interromper, porque adviria de tal medida uma queda de forças e uma desorganização fustas! A Batalha precisa viver — e só o operariado lhe pode dar vida!

O povo trabalhador, os organismos operários não hão-de permitir que a suspensão de A Batalha — um grande catástrofe — se verifique um dia só que seja.

Confederação Geral do Trabalho

(PORTUGAL)

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA

Aos Sindicatos, Unões e Federações

Caros camaradas:

Já na sua última circular de 19 de Outubro, o Comité Confederal vos demonstrou a imperiosa necessidade de que todos os organismos se apressassem na nomeação dos delegados que hão de compor o novo Conselho Confederal.

Constata-se, porém, que a necessidade indicada nem por todos foi sentida, visto que, até ao presente, poucos foram os organismos que nos indicaram os nomes dos seus representantes.

Esta demora tem sido nociva; demorar mais seria negar à C. G. T. uma normalidade de que ela absolutamente carece e o contribuir-se para a perturbação da sua verdadeira caracterização.

Não será supérfluo o lembrar que o Conselho vai ter sobre si todos os assuntos que o Congresso

OS MINEIROS

Magistratura

Tem dado entrada na Relação de Lisboa representações de vários magistrados, protestando contra a desigualdade de tratamento para com a magistratura em face da melhoria de vencimentos concedida ao funcionalismo público. O presidente daquele tribunal comunicando o facto ao ministério da justiça, disse que as referidas representações estão no âmbito de grande parte dos magistrados do distrito judicial da Relação de Lisboa.

Oficiais do ministério da justiça

Também os primeiros oficiais do ministério da justiça, representaram pedindo equiparação de melhoria de vencimento aos seus colegas chefes de secção do ministério do Trabalho.

Pessoal dos serviços marítimos

Vai ser publicado um decreto modificando os vencimentos do pessoal dos serviços marítimos: cabos da ponte vencimento fixo três escudos e melhoria nove escudos diários; patrões vencimento máximo, dois escudos e noventa centavos, médio, dois escudos e oitenta centavos e mínimo dois escudos e setenta centav

QUESTÕES PALPITANTES

A Revolução Russa

por ALEXANDRE BERKMAN

O governo, o verdadeiro e único governo da Rússia, compreende cinco pessoas, membros do Comité Central do Partido Comunista russo. Estes "cinco chefes" são onipotentes. Este pequeno grupo de conspiradores — é o verdadeiro termo — tem controlado as riquezas da Rússia e da revolução desde a paz da Brest-Litovsk. O que se tem passado na Rússia desde então está bem em acordo rigoroso com a interpretação bolchevista do marxismo. Este marxismo, aumentado com a megalomania da onipotência e onipotência, do comité neo-comunista, arrastou a Rússia à ruína. Em conformidade com as suas teorias, os princípios sociais da revolução de Outubro foram deliberadamente e sistematicamente anulados.

O objectivo final era um Estado poderosamente centralizado, sob o controle absoluto do partido comunista, e a iniciativa popular e as forças criadoras da revolução deviam ser eliminadas. O sistema eleitoral foi abolido primeiro no exército e na marinha, e em seguida na indústria. Os soviets de camponeses e operários foram adulterados e convertidos em comités comunistas, submetidos a uma obediência passiva, com a espada temível da *techeka* suspensa sobre eles. As uniões de trabalhadores (sindicatos) "governamentalizadas" foram transformadas em simples porta-vozes das ordens do Estado.

O serviço militar universal, com pena de morte para quem o combatasse; o trabalho forçado, sob pena legal de prisão e castigo dos refractários; o recrutamento industrial e agrícola dos camponeses; o comunismo militar nas cidades e requisições no campo, definidas por Radek como simples saques das colheitas, (*International Presse Correspondence*, edição inglesa, volume I, número 17); a repressão dos protestos operários com o emprego do exército; a aniquilação desapidada de toda a manifestação de descontentamento no país, chegando-se até a agitar os cam-

poneses, e arrasar as suas povoações com artilharia (nos distritos do Ural, do Volga e de Kuban, na Sibéria e na Ucrânia)... esta era a atitude característica do Estado comunista perante o povo, e a "política económica da reconstrução" dos bolchevistas.

No entanto, os camponeses e operários, amantes da revolução, pela qual tinham sofrido tanto, continuaram lutando valorosamente nas numerosas frentes militares. Julgavam defender a revolução. Sofreram fome, frio e morreram aos milhares com a louca esperança de que os actos horríveis que os comunistas perpetravam cessariam depressa. O russo, ingénuo, pensava que o terror exercido pelos bolchevistas era de certo modo a consequência inevitável dos ataques que sofria a sua querida pátria por parte dos terríveis inimigos. Mas, quando cessassem as guerras — e o povo repetia ingenuamente o que dizia a imprensa oficial — os bolchevistas voltariam ao caminho revolucionário, que tinham adoptado em Outubro de 1917 e que as guerras os tinham obrigado momentaneamente a abandonar.

As massas esperavam, e sofriam. E enfim, as guerras cessaram. A Rússia lançou um imenso suspiro de alívio, alívio no qual palpitava uma grande esperança. Era o momento decisivo; a grande prova tinha chegado. A alma de toda uma nação estava em tensão; a vida ou a morte. E veio então a completa realização. O povo ficou consternado.

A repressão continuava, piorava ainda. A *razvyorstka*, as expedições repressivas contra os camponeses não diminuíam o seu trabalho criminoso. A *techeka* continuava a descobrir novas "conspirações", e as execuções realizavam-se como dantes. O terror reinava. A nova burguesia bolchevista tiranizava os camponeses e camponeses, a corrupção propagava-se em larga escala e abertamente, e imensas provisões de alimentos apodreciam por causa da incapacidade

bolchevista e da monopolização estatal... o povo morria de fome.

Os operários de Petrogrado, sempre a vanguarda dos esforços revolucionários, foram os primeiros a proclamarem o seu descontentamento, e a protestarem.

Os marinheiros de Cronstadt, depois de se informarem sobre as reclamações do proletariado de Petrogrado, declararam-se solidários com eles. Por sua vez anunciaram a sua resistência a favor do estabelecimento dos soviets livres, emancipados de toda a opressão comunista, e que representariam realmente as massas revolucionárias, exprimindo as suas necessidades.

Nas províncias do centro da Rússia, da Ucrânia, do Cáucaso, na Sibéria e em todas as partes o povo gritava as suas misérias, os seus agravos, e informava o governo das suas reclamações. O Estado bolchevista respondeu, como fazia habitualmente: os marinheiros de Cronstadt foram sufocados, os "bandeirados" de Leste submetidos a canhões. Uma vez feito isto, Lênine anunciou ao X Congresso do Partido Comunista russo, (março de 1921) que a sua política anterior tinha sido "completamente falsa. A *razvyorstka*, as requisições não eram mais do que roubos. A repressão violenta contra os camponeses foi uma grave falta. Os operários deviam ser considerados. A burocracia soviética, corrompida e criminosa, foi uma grande parasita. Os métodos de que fizemos uso fracassaram. O povo — os camponeses sobretudo — não está ainda ao nível dos princípios comunistas. A propriedade privada e o comércio livre devem ser restabelecidos. Daqui em diante, o melhor comunista será o que souber concluir o melhor contrato". (É a própria expressão de Lênine).

(Continua).

Coliseu dos Recreios

Hoje-A's 21 h. (9 da noite)-Hoje Magnífico e grandioso programa da

Grande companhia de circo :-

Os "Azos dos Azos do Rio" (TROUPE CODONAS)

Os artistas mais célebres do mundo

Quinta-feira, 9 — às 2,30 (14.30)

Inauguração das

Matinées elegantes

Classes que reclamam

Pessoal demitido da Companhia dos Tabacos

Amanhã, pelas 17 horas, na sua antiga Associação, Rua do Mirante, 51-A, 1.º, reúne o pessoal demitido da Companhia dos Tabacos a quando da sua última greve, a fim de tomar conhecimento das "demarches" realizadas por uma comissão e assentir em "demarches" futuras, para a readmissão de todos os operários demitidos.

Pessoal da Carris de Ferro

Reúne hoje, pelas 19 horas, em sessão magna, para a comissão de Melhoramentos dar conta dos trabalhos realizados pro-aumento de salário.

Confeiteiros e Pasteleiros

No sábado reúne esta classe para deliberar sobre a reclamação que vem fazendo há meses.

Alguns industriais já aumentaram 50 0/0, mas não satisfaz a maior parte da classe que exige 75 0/0 sobre os ordenados de há 2 meses.

Resolvi oficial aos industriais dando-lhes um prazo para a resposta, até sábado, 11 do corrente.

Manufatureiros de calçado do Porto

PORTO, 5. — Como estava anunciado, depois de se ter distribuído um manifesto esclarecendo a necessidade de fazer virar a nova tabela, realizou-se na passada quarta-feira uma reunião magna da classe dos manufatureiros de calçado a qual, com uma grande assistência, marcou bem alto a vontade de vencer.

A comissão de demarches expôs claramente as respostas dadas pelos industriais, verificando-se que uma grande maioria tinha assinado a tabela na íntegra, havendo no entanto uma minoria que, alegando a vacilação cambial, negou-se a assumir o compromisso.

Depois da comissão ter esclarecido a assembleia, Felisberto Baptista propôs para que a discussão incidisse sobre a atitude que a classe deve seguir ante o que não assinaram, havendo grande discussão, sendo unânime a vontade de reagir, fazendo uso da palavra Serafim dos Anjos, Amílcar, Campos e outros, tendo por fim Felisberto Baptista lido a seguinte moção:

"Considerando que pela exposição feita pela comissão de demarches se constata que a resposta dada pelos industriais sobre a nossa reclamação de aumento de salário não satisfaz dumamaneira geral a classe;

Considerando que entre as respostas dadas pelos industriais se encontram algumas que representam uma afronta para a dignidade da classe, além de um escárnio sobre a sua miséria;

Considerando que a atitude adoptada neste momento pelos industriais é escudada na crise latente motivada pela oscilação cambial e cuja crise nos impede de imediatamente responder com a altivez própria de quem tem a consciência dos seus deveres e direitos;

Mas considerando que a classe tem a energia suficiente para em momento oportuno fazer virar a sua reclamação com a altivez precisa e sobretudo nas casas que neste momento sistematicamente se recusaram a assinar as nossas reclamações e que serão as primeiras a sofrer as consequências da atitude agora adoptada;

Considerando finalmente que não é admissível que os industriais que não assinaram a tabela fiquem sem uma resposta condigna à sua atitude;

Os manufatureiros de calçado, reunidos em assembleia magna, resolvem:

1.º Convidar imediatamente todos os operários que manufacturem para os industriais que não assinaram a tabela, a reinirem em separado, a fim de prepararem a resposta condigna a dar a esses industriais; 2.º publicar um manifesto demonstrativo da razão que nos assiste e da facilidade que os industriais têm em atender as nossas reclamações, assim como inserir nesse manifesto os nomes dos industriais que assinaram a tabela e daqueles que não assinaram; 3.º convocar, depois desses trabalhos, a classe em geral a uma reunião magna a fim de preparar o movimento de carácter geral que em momento oportuno fará virar as nossas reclamações, acrescidas do aumento que as circunstâncias do momento aconselharem; 4.º nomear uma comissão que tratará de todos estes trabalhos até à completa satisfação das nossas reclamações.

Posta em discussão, foi aprovada.

Por fim Carlos Silva fez um apelo para que a classe não se recuse a ficar com bilhetes dando benefício em solidariedade para João Timóteo, que se encontra a braços com uma grave doença.

Os senhorios

Procuraram-nos Francisco de Sousa, Manuel Rodrigues e Manuel Almeida, moradores na Rua D. Vasco, Palácio Belmonte, porta n.º 3, para se queixarem de que por mandado da senhora condessa de Belmonte, que pretende pô-los fora, lhe arrancaram meia porta de entrada. Dizem ainda que não podem pô-los fora porque António Pereira, o inquilino de quem são hóspedes, tem a sua documentação em ordem.

Continuam os senhorios a praticar infâmias sem que ninguém lhes trate da saúde...

TEATROS & CINEMAS

Noticias

No Nacional realiza-se hoje a última representação da peça de costumes históricos, de Marcelino Mesquita, *Peraltas e Sécias*, cujo sucesso tem sido ruidoso e que sai de scena em pleno êxito.

— E' definitivamente, amanhã, que sobe à scena no Nacional, pela primeira vez nesta época, em recita extraordinária, a peça de D. João da Câmara, *Os Velhos*, cuja remontagem se impunha por se tratar de uma obra de teatro das mais belas e de um original português cheio de ternura e de lirismo, com todo o sabor regional da nossa curiosa provincia do Alentejo. A peça, que vai posta com interessantes scenários e guarda roupa adequada, será desempenhada pelos artistas: Maria Pia, Palmira Torres, Laura Cruz, Laura Hirsch, Augusto de Melo, Joaquim Costa, Luis Pinto, João Lopes e António Nascimento. Em ensaios continua a peça de Oscar Wilde, *O Leque de Lady Margarida*, versão livre de Júlio Dantas, que deve subir à scena no dia 16, em 2.ª recita de assinatura.

Reclames

Grande é o sucesso alcançado pela grande companhia de circo que, no Coliseu dos Recreios, vem apresentando os melhores e mais sensacionais números que se tem exibido nos circos estrangeiros. Na próxima quinta-feira, realiza-se a inauguração das *matinées* elegantes, estando já marcados muitos lugares pelas principais famílias da nossa sociedade que ali passam a fazer o seu ponto de reunião.

— Constitui um verdadeiro acontecimento teatral, o agrado e o sucesso que no Avenida, tem feito a *espiritosa* farça, *"Cama, Mesa e Roupa Lavada"* que na próxima semana festeja o seu meio centenário.

Chaby e Cremilda, que são impagáveis de graça, são sempre vitoriosos pelo público que enche todas as noites o teatro.

— O crime do Cochocho continua sendo a grande atração do Eden, ali atraindo quantos gostam de apreciar um esplêndido e divertido espectáculo. Hoje que se repete, deve haver ali uma nova enchente. Em ensaios está a peça política *"Tratado secreto"*, que tem efeitos teatrais verdadeiramente surpreendentes.

— A revista-fantasia *"Cigarro brejeiro"*, em scena no Apolo, continua sendo a peça querida do público, tendo causado um êxito enorme os 4 números e todas as copias novas que ultimamente a ampliam. Hoje repete-se no Apolo o *"Cigarro brejeiro"* com todas essas sensacionais atrações.

— Peça alegre, cheia de lances risíveis interessando deveras o público, é a linha da farça que o teatro Foz tem em scena intitulada *"O José do Egípto"* e representada todas as noites com agrado geral. Quem quiser rir é ir ver e ouvir Tereza Gomes na quinzella sogra e Silvestre Alegria no tímido genro sim.

— Contar que o *"vegete"* interpretado por Romualdo de Figueiredo é de um cômico impagável.

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Repete-se esta noite a famosa farça,

Vida Sindical

U. S. O.

Conselho de Delegados

Para continuação da reunião anterior, reúne novamente amanhã, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados.

Pré-despesa com o último movimento geral

Mais quantias recebidas Transporte, 300\$47; Henrique Correia, metalúrgico, 1\$00; Clemente Nobre, metalúrgico, 1\$00; Atílio G. Aniceto, metalúrgico, 1\$00; José Gomes, metalúrgico, 1\$00; José Maria, metalúrgico, 50¢; João P. dos Santos, metalúrgico, 1\$00; Roberto Gobino, metalúrgico, 50¢; Joaquim B. Gomes, metalúrgico, 50¢; João L. Vida, aprendiz metalúrgico, 30¢; Arnaldo Galvão, aprendiz metalúrgico, 20¢; Palustiano Serpa, aprendiz metalúrgico, 20¢; Pedro Pereira, aprendiz metalúrgico, 30¢; António Flores, metalúrgico, 50¢; Jaime Aniceto, metalúrgico, 1\$00; quete na tipografia Caldense, nas Caldas da Rainha: J. Fernandes dos Santos, 50¢; João Casimiro Mira, 50¢; Ilídio Peres, 50¢; José André Baptista, 50¢; José J. Luna, 50¢; Luis Maia, 50¢; António Zacarias, 50¢. Soma a transportar 813\$47.

COMUNICAÇÕES

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — Aos contra-mestres, marinheiros e moços, desembarcados, se dá conhecimento de que este aberta a inscrição para a escala que deveria fechar hoje, mas a que a Direcção determina que seja fechada definitivamente na p. quinta-feira, 9, sem o que não poderão protestar, ficando portanto todos prevenidos de que os que vierem depois entram na altura de dar o nome.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico Mobiliário — Reúne hoje em assembleia geral às 21 horas este sindicato com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discussão das conclusões do relatório dos delegados ao 3.º Congresso Nacional Operário.

2.º Apresentação dos pareceres das comissões revisoras de contas nomeadas na última assembleia.

Convidam-se todos os sindicatos a comparecer.

Pessoal do Arsenal do Exército — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas.

Encadernadores e Anexos — E' convidada a direcção a reunir hoje, pelas 20 horas, a fim de resolver assuntos de importância para a organização em geral e especialmente sobre factos que se prendem com a classe e oficina sindical devendo tomar-se deliberações importantes.

Marinheiros e moços da marinha mercante — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas.

S. U. da Construção Civil, Secção Profissional dos Pedreiros — Efectua-se hoje uma assembleia geral para tratar de assuntos de importância.

S. U. C. Civil — Secção Profissional dos Pintores — Reúne hoje esta secção em assembleia geral para tratar de assuntos urgentes.

Fragateiros do Porto de Lisboa — *Mestres e camaradas de rebocadores e gasolinas* — Para tratar de assuntos de interesse para estes, são convidados a reunir em assembleia geral hoje, pelas 20 horas.

Empregados Menores do Comércio e Indústria — Reúne a assembleia magna no dia 10, às 21 horas, para tratar do sindicato único dos empregados no comércio, 8 horas de trabalho, protestar contra as carções de mão e outros assuntos de interesse para a classe.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

União dos Sindicatos Operários de Évora — A comissão administrativa, na sua última reunião, deliberou convocar o conselho central a reunir amanhã, quarta-feira, para tratar de assuntos indáveis.

Sindicato Unico de Calçado, Couros e Peles de Almada — Pelas 20 horas, de hoje, reúne a comissão administrativa.

DESPORTOS

Os desafios de domingo

Pela primeira vez que se efectuam desafios do campeonato — que nos recorde — se dá a coincidência de em dois dias se terem produzidos dois empates. O primeiro desafio foi entre o Internacional e o Império. De parte a parte a energia desenvolvida não conseguiu quebrar a monotonia em que o jogo decorreu. O segundo desafio — Belenenses contra Sporting foi monótono, apesar de também ter havido energia de lado a lado. Poucas fases interessantes embora houvesse muitas em que o jogo foi duro e violento. Na parte, que se iniciou com certa desenvoltura, os Belenenses carregaram de maneira a demorar a bola no campo do adversário; na segunda o Sporting jogou melhor, quasi dominou, e embora próximo do final — os últimos quinze minutos — puzesse em risco as balizas dos Belenenses, nada fez porque os seus remates eram indecisos, precipitados e maus. E' pena que tal aconteça, que o Sporting não consiga que o valor da sua linha de ataque — apesar de não estarem bons elementos — não seja, no decorrer do jogo igual ao da defesa.

Trabalhamos bem as linhas de defesa de ambos os grupos, especializando o do Sporting que tornou nulo o esforço desenvolvido pelos adversários. O ataque dos Belenenses também foi improficuo pelos fracos remates que teve.

Grupo Futebol Nacional

Novamente a convite do Grupo Futebol Nacional, reunem-se hoje, pelas 21 horas, na Rua do Salitre, 192, os delegados dos grupos inscritos no torneio da "Taça Lusitana".

Marceneiros — Precisam-se oficiais e ajudantes. — Rua do Trombeta, n.º 4 — LISBOA

Teatro Salão Foz

Empresa EMAUZ

Telefone 4354 Norte

Hoje — às 21.30 horas

A hilariante farça

O José do Egípto

Suspensas

as entradas de favor

Ultimas noticias

A revolução

Aparato bélico, estoíros

às 4.30 ainda se espera

por alguma coisa

Ao cair da noite começou a notar

um extraordinário movimento de po

cia, forças da G. N. R. e agentes da

licia.

A's 20.30 uma força da G. N. R.

do partido socialista, julgando, di

ram, ser ali o partido comunista. A

sar de ficar convencido do engano. O

tenente mandou revistar cuidados

mente todas as dependências e, a c

ta, deixou dois agentes a porta.

Dali marchou intrinsecamente, par

Arco Marquês do Alegrete, onde i

mente visitaram e rebuscaram a s

do Sindicato Ferroviário onde, a

grande trabalho, alguns operários

ali estavam, dissuadiram o sr. ten

de os julgar comunistas e, como l

irem até ao governo civil. També

ficaram 2 policias que apalpavam q

entrava ou saia.

Nas imediações dos quartéis não

passava e a policia com a deicad

costumada obrigou a encerrar as p

dos estabelecimentos da Graça e S

dores. Fecharam também os cafés d

Outubro e Marcial.

E foi, estamos certos, por esta d

medida que o movimento se goro

A BATALHA

no Porto

A Câmara contra a Com

nhia do Gás

PORTO, 7. — Pelo telégrafo. — No

dunal do Comércio foi julgada a ac

da Câmara do Porto contra a Com

nhia do Gás, reclamando a quantia

1:089.290\$615, importância de 59 l

acitadas pela Companhia. O juri de

